AJAC DIÁSPORA

Conhecimento • Produção • Futuro

Manual Prático de Criação de Bovinos









Guia prático para a criação familiar produtiva, sustentável e rentável

Instalações | Alimentação | Reprodução | Saúde | Gestão

Criar bem, produzir mais, construir um futuro melhor!

Edição 2026

Cristiano Kembo Rosado

COLEÇÃO DE CRIAÇÃO FAMILIAR

Ficha técnica

Título Criação de Bovinos

Autor Cristiano Kembo Rosado

Coleção AJAC Diáspora

Idioma e edição Português · 2026

Edição editorial integral: 14 capítulos. Formato A4 . Fotografias ilustrativas geradas digitalmente; esquemas sem escala.

Formação geral para a criação familiar. Confirmar com os serviços locais os requisitos sanitários, ambientais, comerciais e de transporte. Procedimentos clínicos, prescrições e programas sanitários exigem profissionais habilitados.

As fontes técnicas estão indicadas nos capítulos e reunidas no final. A adaptação editorial não representa aprovação nem patrocínio das organizações citadas. Não foi efetuada uma revisão veterinária independente deste livro.

Imagens e exemplos de gestão não constituem medidas de projeto, metas garantidas de produtividade ou preços de mercado.





PERCURSO DO LIVRO

Índice

Os 14 capítulos seguem a ordem de trabalho da criação. No PDF, utilize também os marcadores para navegar.

01 Preparar a criação e escolher o sistema

02 Pastos, instalações e manejo seguro

03 Escolher animais e formar o efetivo

04 Água, pastagem e suplementação

05 Forragens e preparação da época seca

06 Reprodução e seleção de reprodutores

07 Gestação e preparação do parto

08 Nascimento e criação dos vitelos

09 Crescimento, recria e engorda

10 Vacas leiteiras e higiene da ordenha

11 Biossegurança e prevenção de doenças

12 Observação da saúde e apoio veterinário

13 Venda, transporte, estrume e ambiente

14 Registos, custos e melhoria do efetivo

AO LEITOR

Criar com método

Este livro foi pensado para pequenos produtores e famílias que desejam organizar uma criação de bovinos com objetivos claros e trabalho sustentável. Pode tratar-se de carne, leite ou produção de vitelos, mas cada escolha implica necessidades diferentes de alimentação, instalações, mão de obra e comercialização.

Uma vaca leiteira exige uma rotina distinta da de um animal de engorda. O mesmo acontece com vacas com cria, vitelos e reprodutores. Planeie o efetivo por categoria e considere o alimento e a água disponíveis durante todo o ano.

Este livro reúne preparação, manejo, saúde, comercialização e registos. Use as fichas para observar, guardar informação e discutir decisões com técnicos locais. Adapte o trabalho aos recursos da família e às condições reais dos animais.

Água, alimento e trabalho devem estar garantidos antes da compra.





CAPÍTULO 1

Preparar a criação

Descreva o sistema antes de escolher os animais: pretende vender leite, animais para carne ou vitelos? Avalie as pastagens, a água, o alimento conservado e a mão de obra. Um efetivo maior do que a capacidade da propriedade pode obrigar a despesas que não estavam previstas e dificultar o acompanhamento individual.

CRIA E PRODUÇÃO DE VITELOS

Organizar vacas, reprodução, nascimento e acompanhamento das crias, com identificação e calendário.

RECRIA E ENGORDA

Comprar e acompanhar animais para crescimento e venda, registando entradas, alimentação e saídas.

PRODUÇÃO DE LEITE

Planear ordenha diária, higiene, conservação e recolha ou venda do leite antes de iniciar a produção.

CAPÍTULO 1 · CONHECER O COMPRADOR

Vender começa antes de produzir

Para animais destinados à carne, confirme quem compra, como avalia o peso e quem organiza o transporte. Na produção de leite, a distância ao comprador, a frequência de recolha e as condições de conservação precisam de ser conhecidas antes de investir.

Registe as condições acordadas e mantenha separados os diferentes produtos vendidos pela propriedade. A venda de um animal não deve esconder os custos acumulados da alimentação e do trabalho.

Não escolha o tipo de bovino apenas pela aparência ou por uma promessa de produtividade. Procure animais compatíveis com o sistema, o alimento disponível e o apoio técnico existente.

O sistema principal será carne, leite ou cria?

Qual o comprador e como calcula o preço?

Quem assegura transporte ou recolha do produto?

Quais recursos faltam na época seca?

CAPÍTULO 1 · ORÇAMENTO

Contar todos os custos

Peça preços na sua zona. Registe a quantidade, o preço por unidade e a data da proposta. Não utilize preços de outra região como se fossem garantidos.

Efetivo	Compra, identificação e transporte
Estruturas	Cercas, abrigo, água e área de manejo
Alimentação	Pastagem, forragens, reservas e suplementação
Operação	Trabalho, energia, manutenção e deslocações
Serviços e venda	Apoio veterinário e comercialização

Exemplo de organização: divida as contas em investimento inicial e despesas de funcionamento. Uma cerca pode durar vários anos; o alimento é consumido continuamente. Registe ambos, mas não trate uma compra de equipamento como se fosse uma despesa que se repetirá todos os meses. Para avaliar o projeto, considere também manutenção e substituição futura.

CAPÍTULO 1 · FICHA PRÁTICA

O meu plano de início

1. **Escolher o sistema e listar as categorias de animais previstas.**

2. **Confirmar água e alimento ao longo do ano, incluindo a época seca.**

3. **Rever cercas, abrigo, acessos e área de manejo com apoio técnico.**

4. **Organizar identificação individual, contas e contactos de apoio.**

Objetivo principal: _____
Responsável: _____
Data prevista para revisão do plano: _____

CAPÍTULO 2

Instalações e conforto



As zonas de permanência devem ser limpas, seguras e fáceis de acompanhar. Preveja acesso à água, alimento e repouso, com piso que reduza escorregões. Mantenha dejetos afastados das zonas de alimentação. Nas vacas leiteiras, a organização do trabalho também deve proteger a higiene do leite. [S1]

A fotografia apresenta uma situação ilustrativa. O dimensionamento da sua instalação deve ser confirmado no local.

CAPÍTULO 2 · ORGANIZAÇÃO

Um espaço fácil de acompanhar

Desenhe o percurso das pessoas, do alimento, dos animais e dos resíduos. Evite que o caminho da sujidade atravesse o depósito de alimento. Confirme as separações necessárias com apoio técnico.



Esquema de organização, sem escala e sem distâncias sanitárias prescritas. A área de observação deve permitir separação adequada; uma simples divisória nem sempre impede o contacto.

CAPÍTULO 2 · VERIFICAR NO TERRENO

Antes de receber os animais

ÁGUA E COCHOS

Retire alimento deteriorado e mantenha os recipientes limpos. Verifique o abastecimento e a possibilidade de acesso dos animais.

PISO E OBSTÁCULOS

Procure superfícies escorregadias, arames soltos e peças que possam ferir animais ou trabalhadores.

DEJETOS

Defina recolha e armazenamento. Evite acumulação de lama e o arrastamento de resíduos para as áreas usadas pelos animais. [S1]

EQUIPAMENTO ESSENCIAL

Bebedouros e cochos. Escolher equipamento estável, limpo e acessível para inspeção.

Cercas e portões. Rever resistência, fechos e corredores antes de movimentar animais.

Área de manejo. Projetar com pessoa experiente; prever saídas de segurança para trabalhadores.

Utensílios de ordenha. Quando houver leite, reservar material adequado e uma rotina própria de higiene.

CAPÍTULO 2 · FICHA DE VERIFICAÇÃO

Pronto para começar?

Assinale apenas o que já verificou. Se faltar uma condição essencial, registe a correção antes de receber os animais.

- ☐ Abastecimento de água verificado
- ☐ Pasto e reserva alimentar avaliados
- ☐ Piso e acessos sem obstáculos perigosos
- ☐ Cercas e portões revistos
- ☐ Local de repouso e sombra disponíveis
- ☐ Destino do estrume definido
- ☐ Área de manejo e saídas avaliadas
- ☐ Identificação e caderno preparados

PRÓXIMO CAPÍTULO

Escolher animais e formar o efetivo

Correções ainda necessárias:

_____

_____

CAPÍTULO 3

Escolher animais e formar o efetivo



Procure animais compatíveis com o sistema escolhido e com a capacidade da propriedade. Confirme a identificação, a origem e a idade declarada. Na compra para leite ou reprodução, peça apoio técnico e registos que ajudem a avaliar a informação fornecida. Não assuma uma produção futura apenas com base na aparência.

CAPÍTULO 3 · ANTES DA COMPRA

Comprar com informação

CATEGORIA ADEQUADA

Distinguir vacas de cria, vacas leiteiras, animais de recria, engorda e reprodutores.

ORIGEM E IDENTIFICAÇÃO

Guardar o contacto do vendedor e conferir a correspondência entre animal e documento.

REGISTOS DISPONÍVEIS

Solicitar historial de produção, reprodução e cuidados sanitários, quando existentes.

ENTRADA PLANEADA

Confirmar transporte, acesso à propriedade, água, alimento e espaço de receção.

CAPÍTULO 3 · RECEÇÃO

Uma entrada organizada

Organize a entrada para reduzir contactos de risco com o efetivo e com equipamentos partilhados. O plano de separação e as verificações necessárias dependem da situação sanitária e da origem dos animais. Defina-os com o veterinário, sem usar um prazo universal. [S3]

1

Antes da entrega

Preparar o parque e as passagens; confirmar que os fechos e pontos de água funcionam.

2

Conferir

Registar identificação, quantidade, data e eventuais divergências face à compra.

3

Observar

Acompanhar com calma a movimentação e o acesso ao alimento e à água.

4

Integrar com critério

Cumprir o plano veterinário de entrada, separação e acompanhamento do efetivo.





CAPÍTULO 3 · FICHA PRÁTICA

Registo de entrada

Identificação / sexo / categoria

Fornecedor / origem / data de entrada

Idade declarada / condição de compra

Historial produtivo e reprodutivo entregue

Alimento habitual / documentos sanitários

Observações e decisão de integração

A observação do produtor ajuda a detetar problemas, mas não substitui um exame. Se houver animais doentes, mortes ou agravamento rápido, contacte os serviços veterinários. Não improvise contenção ou procedimentos com um bovino assustado; procure pessoal preparado e instalações adequadas.

CAPÍTULO 4

Água, pastagem e suplementação



A quantidade e a qualidade do alimento condicionam o resultado da criação. Uma área aparentemente verde pode não fornecer alimento suficiente durante todo o ano. Separe o planeamento por categoria: crescimento, engorda, cria e produção de leite não são o mesmo programa alimentar. [S4]

CAPÍTULO 4 · ORGANIZAR O FORNECIMENTO

A fase muda as necessidades

Forragem de base

Identificar pastagem, erva cortada e reservas realmente disponíveis, com atenção à qualidade.

Categorias diferentes

Registar grupos e necessidades que exigem avaliação própria, como vacas em lactação.

Suplementação

Decidir com apoio técnico segundo a forragem e o objetivo; evitar receitas universais para todo o efetivo.

ÁGUA: VERIFICAR TODOS OS DIAS

O abastecimento deve permitir acesso regular a água limpa. Confira se o depósito, as tubagens e o bebedouro funcionam e se há espaço de aproximação. Na produção leiteira, água insuficiente compromete a produção; o calor e a alimentação alteram a procura. [S5]

- Inspecionar os pontos de água e os acessos
- Retirar sujidade e corrigir fugas
- Verificar se animais subordinados conseguem beber
- Definir uma reserva para falha do abastecimento

CAPÍTULO 4 · ROTINA E SEGURANÇA

Guardar bem, distribuir melhor

Planeie o uso das forragens e o alimento que faltará na época seca. A conservação de forragem pode ajudar a atravessar períodos de menor disponibilidade, mas depende de técnica e condições adequadas. Não conte apenas com o excedente que espera ter: estime o que consegue colher e guardar. [S4]

1. Registar área ou origem de cada recurso alimentar

2. Separar stock disponível de produção ainda prevista

3. Anotar alimento fornecido e sobras por grupo

4. Pedir avaliação técnica antes de reformular a alimentação





CAPÍTULO 4 · FICHA PRÁTICA

Caderno de alimentação

Esta ficha serve para organizar o fornecimento, não para calcular uma ração. A formulação precisa de informações como peso, categoria, produção e composição dos alimentos. Os vitelos terão um capítulo próprio e não devem ser tratados como bovinos adultos.

Data / grupo	Produto / lote	Distribuído	Sobras / notas

REFERÊNCIAS DOS CAPÍTULOS 3 E 4

[S3] FAO. Biossegurança nas cadeias de produção animal.

[S4] FAO. Dairy production: Feed resources.

[S5] FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual, Husbandry Unit 3.2.

Próximo capítulo: Forragens e preparação da época seca





CAPÍTULO 5

Forragens e preparação da época seca



Planeie as forragens de acordo com o efetivo e o calendário da propriedade. A conservação de excedentes pode ajudar quando a pastagem escasseia, mas requer colheita, armazenamento e controlo de perdas. Comece por estimar o que existe, o que falta e quais grupos terão prioridade de acompanhamento. [S6, S7]

CAPÍTULO 5 · DECISÕES PRÁTICAS

Do campo ao inventário

DISPONIBILIDADE MENSAL

Anotar quando cresce a pastagem, quais áreas podem ser utilizadas e quando aparecem períodos de escassez.

CATEGORIAS DO EFETIVO

Separar o planeamento de vacas leiteiras, vacas de cria, recria e outros grupos.

RESERVAS REAIS

Distinguir stock armazenado de produção ainda esperada e de compras ainda não confirmadas.

QUALIDADE E PERDAS

Avaliar com apoio técnico o valor do recurso e os desperdícios; volume aparente não equivale a nutrientes disponíveis. [S6, S7]

CAPÍTULO 5 · ROTINA DE ACOMPANHAMENTO

Conservar com um processo adequado

O feno precisa de secagem e proteção apropriadas; a silagem depende de um processo adequado de conservação sem ar. O método deve corresponder ao alimento, ao clima e à estrutura disponível. Peça orientação antes de preparar a primeira reserva. [S7, S8]

1

Planear a colheita

Confirmar a área, a disponibilidade de mão de obra e as condições de trabalho.

2

Preparar o local

Verificar o abrigo ou a estrutura adequada ao método escolhido.

3

Registar entradas e saídas

Identificar o recurso, data, unidade e quantidade estimada.

4

Rever o plano

Atualizar perdas e comparar o stock restante com o período ainda por atravessar.





CAPÍTULO 5 · FICHA PRÁTICA

Registar para acompanhar

Forragem / área ou fornecedor

Quantidade e unidade de inventário

Data de colheita / armazenamento

Método utilizado / apoio técnico

Período e grupo previstos de utilização

Stock restante / perdas / próxima revisão

Compare quantidades na mesma base. Uma tonelada de erva verde não é equivalente a uma tonelada de feno em matéria seca. A formulação da alimentação exige conhecer a composição e as necessidades do grupo.

CAPÍTULO 6

Reprodução e seleção de reprodutores



Um programa reprodutivo deve ser coerente com a produção de carne ou leite e com o alimento disponível. Identifique os animais e guarde os registos de reprodução, parto e desempenho. A escolha do reprodutor e a avaliação das fêmeas devem considerar o sistema da propriedade, com apoio profissional. [S9, S10]

CAPÍTULO 6 · ORGANIZAÇÃO

Preparar o efetivo para reproduzir

Condição e alimentação

Avaliar a condição corporal e o plano alimentar antes de definir o programa; alimentação e reprodução estão ligadas.

Escolha do reprodutor

Confirmar origem, identificação e características procuradas; pedir avaliação de aptidão quando aplicável.

Monta ou inseminação

Definir o método, o profissional responsável e os registos necessários, sem improvisar procedimentos. [S9, S10]





CAPÍTULO 6 · NO DIA A DIA

Observar e tomar decisões

Mantenha registos objetivos: identificação, observação de cio, data de serviço, reprodutor e resultado. A interpretação de falhas reprodutivas deve olhar para o conjunto do efetivo, não apenas para um animal. [S9]

1. Organizar a observação e o responsável pelos registos

2. Anotar o serviço e o reprodutor utilizado

3. Programar a confirmação profissional da gestação

4. Rever fêmeas sem resultado e condições de alimentação

Não entre num recinto com um touro sem pessoal preparado e condições de segurança. Hormonas, exames e inseminação exigem profissionais habilitados. A ausência de cio, por si só, não confirma gestação.

CAPÍTULO 6 · FICHA PRÁTICA

Caderno de acompanhamento

Registe os factos e indique quando uma data é estimada. O histórico permite planear acompanhamento, confirmar resultados e evitar confundir uma cobrição observada com uma gestação confirmada.

Fêmea / serviço	Data / macho	Confirmação	Resultado

REFERÊNCIAS DOS CAPÍTULOS 5 E 6

[S6] FAO. Hay and dry residues: conservação no plano alimentar anual.

[S7] FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual: Hay Making.

[S8] FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual: Silage Making.

[S9] Merck Veterinary Manual. Overview of Management of Reproduction: Cattle.

[S10] Merck Veterinary Manual. Nutrition for Reproduction in Cattle.

Próximo capítulo: Gestação e preparação do parto

CAPÍTULO 7

Gestação e preparação do parto



Use a identificação e o registo de reprodução para organizar a confirmação de gestação e a preparação do parto. Planeie alimentação, local e pessoa responsável com antecedência. Um espaço de parto limpo, seco e protegido ajuda a reduzir a exposição da cria a agentes de doença; não deve servir simultaneamente de parque para animais doentes. [R01]

CAPÍTULO 7 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Vaca acompanhada

Rever apetite, condição e locomoção e ajustar a alimentação com o técnico à fase da gestação.

Local preparado

Conferir água, segurança, acesso e possibilidade de observar sem agitação excessiva.

Ajuda prevista

Combinar quem acompanha, quem substitui e como contactar o veterinário.





CAPÍTULO 7 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Conferir identificação, confirmação e data prevista de parto.

2. Observar e anotar mudanças e o início dos sinais quando acontecer.

3. Pedir ajuda perante dificuldade ou sofrimento, sem esperar apenas por uma hora prevista no calendário.

Não puxar uma cria com veículo, usar força improvisada ou administrar medicamentos para acelerar o parto. A intervenção depende de exame e de pessoal habilitado, com instalações seguras.





CAPÍTULO 7 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Vaca / reprodução / confirmação

Data prevista / local / responsável

Início observado / evolução / ocorrência

Veterinário contactado / instruções / resultado

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R01] Merck Veterinary Manual. Management of Calving in Cattle.

CAPÍTULO 8

Nascimento e criação dos vitelos



O vitelo precisa de ingestão precoce de colostro de qualidade e de ambiente limpo e seco. Confirme que mamou de forma eficaz; estar junto da vaca não garante ingestão suficiente. Registe mãe, identificação e nascimento. O programa de alimentação e acompanhamento deve ser adequado à raça, ao sistema e ao animal. [R02, R03]

CAPÍTULO 8 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Primeiro acompanhamento

Observar vigor, mamada e proteção do frio ou calor excessivo; procurar apoio rápido se não consegue mamar.

Higiene

Manter material de alimentação limpo e evitar contacto com dejetos ou parques de animais doentes.

Desenvolvimento

Acompanhar consumo, dejeções e crescimento e introduzir os recursos indicados no plano de criação.





CAPÍTULO 8 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Anotar nascimento, mamadas ou fornecimento de colostro e a avaliação recebida.

2. Seguir a concentração e a rotina prescritas quando houver substituto de leite.

3. Registar crescimento e pedir avaliação perante diarreia, fraqueza ou alterações respiratórias.

Não forçar líquido nem utilizar sonda sem formação. Diarreia com prostração ou recusa de alimento pode evoluir rapidamente e exige veterinário. O vitelo não deve ser alimentado como um bovino adulto.





CAPÍTULO 8 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Mãe / vitelo / data / peso inicial

Colostro: hora e fornecimento observados

Programa alimentar / água / higiene

Peso seguinte / sinais / orientação

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R02] Merck Veterinary Manual. Feeding Young Dairy Calves.

[R03] Merck Veterinary Manual. Diarrhea in Neonatal Ruminants.

CAPÍTULO 9

Crescimento, recria e engorda



Organize o efetivo por objetivo e categoria e acompanhe desenvolvimento, alimento e saúde. Recria e engorda não se avaliam apenas por tempo na propriedade. Use pesagens ou avaliações consistentes e compare períodos equivalentes. O resultado depende também do custo da forragem, do trabalho e das perdas. [R04]

CAPÍTULO 9 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Grupos coerentes

Rever tamanho, condição e acesso aos recursos para reduzir competição e facilitar observação.

Recursos alimentares

Confirmar alimento efetivamente disponível e rever reservas para a época seca.

Medição

Registar o método e as condições de cada pesagem ou estimativa; não misturar estimativas com pesagem sem indicar a diferença.





CAPÍTULO 9 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Anotar entradas, grupo, alimento e peso inicial ou avaliação identificada.

2. Acompanhar o ganho no período e registar sobras e mudanças no manejo.

3. Rever com o técnico animais que ficam para trás ou alterações persistentes do grupo.

Exemplo fictício: um animal que passa de 200 para 230 kg ganhou 30 kg no período. Dividir pelo número de dias dá um indicador médio, não uma meta universal nem uma prova de lucro.





CAPÍTULO 9 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Grupo / datas / animais presentes

Peso inicial e final / método

Alimento / pastagem / sobras / custo

Venda prevista / alterações / avaliação

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R04] FAO. Dairy production: Feed resources.

CAPÍTULO 10

Vacas leiteiras e higiene da ordenha



A ordenha deve proteger a vaca e impedir contaminação do leite. Organize rotina, material e conservação antes da recolha. Cada grupo deve ter identificação que permita ligar o leite à origem e aos tratamentos. Produto separado por dúvida sanitária não pode voltar ao tanque apenas porque parece normal. [R05, R06]

CAPÍTULO 10 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Antes da ordenha

Conferir local, mãos, equipamento e condição do úbere, com preparação conforme o plano de higiene.

Durante

Manusear com calma e técnica adequada, evitando lesões e contaminação.

Depois

Arrefecer ou encaminhar o leite para processamento dentro das condições exigidas e manter registos.





CAPÍTULO 10 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Registar data, grupo, volume e ocorrências observadas.

2. Separar leite alterado ou de animais em tratamento segundo orientação.

3. Limpar o equipamento e verificar funcionamento e conservação antes da próxima utilização.

Os tempos, temperaturas e produtos de limpeza devem corresponder ao processo e às regras locais. Não usar leite bloqueado por intervalo de segurança e não improvisar tratamento de mastite sem veterinário.





CAPÍTULO 10 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Grupo / ordenha / hora / volume

Higiene e condição do equipamento

Conservação / produto separado / motivo

Entrega / lote / orientação profissional

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R05] FAO/FIL. Guide to good dairy farming practice.

[R06] FAO. Dairy production: Farm practices.

CAPÍTULO 11

Biossegurança e prevenção de doenças



Controle introduções, contactos e equipamento partilhado. A identificação e o histórico dos movimentos tornam a resposta mais rápida quando há suspeita. Animais novos e viagens devem seguir o plano veterinário. Não há uma duração de quarentena nem uma lista de vacinas universal que sirva para todas as propriedades e regiões. [R07]

CAPÍTULO 11 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Entradas

Registar origem, documentos e destino de cada animal e aplicar o plano de receção.

Percursos

Definir acesso de pessoas, veículos, alimento e material de limpeza.

Alerta

Perante suspeita de doença contagiosa, comunicar cedo e cumprir as restrições recebidas.





CAPÍTULO 11 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Rever o plano com o veterinário antes de compras ou mudanças importantes.

2. Guardar movimentos, visitantes relevantes e cuidados sanitários.

3. Em suspeita, reduzir contactos e não movimentar animais para venda por iniciativa própria.

Salivação marcada, lesões na boca ou junto aos cascos e claudicação em vários animais podem exigir investigação urgente de febre aftosa ou outras doenças. Os sinais não confirmam a causa; contactar a autoridade veterinária.





CAPÍTULO 11 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Entrada ou movimento / animal / origem

Medida prevista / responsável

Sinais suspeitos / animais afetados

Contacto oficial / restrições / revisão

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R07] WOAH. Foot and mouth disease.

CAPÍTULO 12

Observação da saúde e apoio veterinário



Conheça o comportamento habitual do efetivo. Compare consumo, locomoção, respiração, dejeções e produção com os registos anteriores. Mantenha um contacto veterinário e condições para observar um animal separado. Uma alteração de leite ou de peso pode ter causas de manejo, alimentação ou doença e precisa de interpretação. [R08, R07]

CAPÍTULO 12 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Observação diária

Ver o grupo e depois os indivíduos que ficam para trás, deixam de comer ou apresentam desconforto.

Descrição precisa

Anotar identificação, início, evolução, alimentação e movimentos recentes.

Seguimento

Guardar o diagnóstico comunicado, a prescrição e a data de reavaliação.





CAPÍTULO 12 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Solicitar ajuda urgente para animal que não se levanta, tem dificuldade respiratória intensa ou piora rapidamente.

2. Fornecer contagens de doentes e mortos e as alterações mais recentes.

3. Cumprir a orientação, registar a resposta e comunicar se não melhora.

Não improvisar doses nem usar medicamento de outra espécie. Registar intervalos de segurança para leite e carne e manter o produto identificado e separado até poder ser libertado segundo prescrição.





CAPÍTULO 12 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Animal / sinais / início e evolução

Profissional / diagnóstico comunicado

Prescrição / intervalo para leite e carne

Revisão / resposta / produto bloqueado

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R08] FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual, Husbandry Unit 3.2.

[R07] WOAH. Foot and mouth disease.

CAPÍTULO 13

Venda, transporte, estrume e ambiente



Planeie as saídas da propriedade: animais, produtos e resíduos precisam de destino e responsabilidade definidos. A venda deve manter rastreabilidade e respeitar a aptidão para transporte. O estrume exige recolha e armazenamento que não contaminem alimento, água ou zonas de circulação dos animais. [R09, R08]

CAPÍTULO 13 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Venda

Registar identificação, comprador, critério do preço, documentos e pagamento.

Transporte

Confirmar veículo, pessoal competente, acesso de carga e plano para imprevistos.

Ambiente

Definir recolha do estrume e utilização agrícola com orientação e proteção contra escoamento.





CAPÍTULO 13 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Rever aptidão e documentos antes de aceitar o carregamento.

2. Guardar o comprovativo de entrega e as ocorrências da viagem comunicadas.

3. Registar o destino de estrume e resíduos e inspecionar após chuva.

Não carregar um animal com dúvida sobre aptidão sem avaliação veterinária. Carcaças e resíduos de medicamentos não seguem automaticamente o mesmo destino do estrume; confirmar os procedimentos autorizados.





CAPÍTULO 13 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Animal / produto / comprador / destino

Transporte / documentos / verificação

Valor / pagamento / ocorrência

Estrume ou resíduo / destino / responsável

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R09] WOAH. Transporte de animais por via terrestre, capítulo 7.3.

[R08] FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual, Husbandry Unit 3.2.

CAPÍTULO 14

Registos, custos e melhoria do efetivo



Reúna os registos individuais e as contas da propriedade para avaliar o sistema. Carne, leite e venda de crias podem ser atividades diferentes e devem ter receitas e custos identificáveis. Não use apenas o dinheiro recebido num mês para concluir que o efetivo é rentável: há stocks, crédito e investimento a considerar. [R10]

CAPÍTULO 14 · O QUE VERIFICAR

Prioridades no terreno

Efetivo

Conferir identificação, entradas, nascimentos, saídas, mortes e categorias.

Resultado

Relacionar produção e vendas com alimentação, trabalho, saúde, manutenção e transporte.

Melhoria

Escolher um problema mensurável e acompanhar a mudança antes de aumentar o número de animais.





CAPÍTULO 14 · ROTINA PRÁTICA

Passar à prática

1. Fechar o inventário e confirmar que cada movimento foi contado uma vez.

2. Separar receitas recebidas, crédito e custos ainda não pagos.

3. Rever o plano alimentar, produtivo e financeiro com base no mesmo período.

Exemplo fictício: 20 animais iniciais + 5 nascimentos - 4 vendas - 1 morte = 20 no final. O mesmo número final pode esconder grande mudança de categorias e valor; conservar o histórico.





CAPÍTULO 14 · FICHA PRÁTICA

Ficha de acompanhamento

Período / inventário / categorias

Produção / vendas / consumo / perdas

Custos / receitas / crédito / investimento

Prioridade / responsável / avaliação

FONTES TÉCNICAS DO CAPÍTULO

[R10] FAO. Small-scale poultry production: Production Economics. Referência geral de gestão.

Rever, corrigir e melhorar: a próxima decisão começa nos seus registos.

REVISÃO DA CRIAÇÃO

O próximo passo

Use esta página para fechar um ciclo e escolher uma melhoria que consiga verificar. Não altere tudo ao mesmo tempo: observe, registe, procure apoio e reveja o resultado.

O principal problema observado

A mudança que vamos experimentar

Quem fica responsável e quais recursos faltam

Como vamos medir o resultado

Data de início e data de revisão

PARA CONSULTA E FORMAÇÃO

Referências técnicas

FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual, Husbandry Unit 3.2.

WOAH. Princípios gerais de bem-estar animal.

FAO. Biossegurança nas cadeias de produção animal.

FAO. Dairy production: Feed resources.

FAO. Hay and dry residues: conservação no plano alimentar anual.

FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual: Hay Making.

FAO. Small-Scale Dairy Farming Manual: Silage Making.

Merck Veterinary Manual. Overview of Management of Reproduction: Cattle.

Merck Veterinary Manual. Nutrition for Reproduction in Cattle.

Fontes consultadas para fundamentar princípios gerais. As recomendações locais, os rótulos dos produtos e a orientação profissional prevalecem nos procedimentos concretos. Referências eletrónicas verificadas em novembro de 2026.

PARA CONSULTA E FORMAÇÃO

Referências técnicas

Merck Veterinary Manual. Management of Calving in Cattle.

Merck Veterinary Manual. Feeding Young Dairy Calves.

Merck Veterinary Manual. Diarrhea in Neonatal Ruminants.

FAO/FIL. Guide to good dairy farming practice.

FAO. Dairy production: Farm practices.

WOAH. Foot and mouth disease.

WOAH. Transporte de animais por via terrestre, capítulo 7.3.

FAO. Small-scale poultry production: Production Economics. Referência geral de gestão.

Fontes consultadas para fundamentar princípios gerais. As recomendações locais, os rótulos dos produtos e a orientação profissional prevalecem nos procedimentos concretos. Referências eletrónicas verificadas em novembro de 2026.

AJAC DIÁSPORA
Conhecimento • Produção • Futuro

BOVINOS

Conhecimento · Produção · Futuro



Criação de Bovinos

Criar com método, cuidar dos animais e gerir com registos.

Cristiano Kembo Rosado

Edição 2026